

MANUAL DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

GRATUITO

Esta publicação
não pode ser
comercializada.

CONSUMO CONSCIENTE



DICAS ESPECIAIS
PARA CONSUMIR COM
CONSCIÊNCIA

Nº 3



30 ANOS
Fundação
Demócrito Rocha
Educação. É o que fica.

**DEBATES
DOPOVO**
ESPECIAL

Educação Financeira



Seu dinheiro pode render mais. Estudar as possibilidades financeiras e as melhores maneiras de lidar com seus rendimentos pode te deixar mais tranquilo. Pesquise e perca o medo dos números. Eles podem jogar do seu lado.

Se precisar de ajuda, conte com a gente.



Cartão
FORTBRASIL
É CRÉDITO. É SIMPLES. É PRA VOCÊ.

CARTÃO FORTBRASIL:
*Aceito em milhares de estabelecimentos.
Confira no nosso site.*



EDITORIAL

CONSUMO E UM MUNDO MELHOR

“Compro, logo existo”. O educador financeiro Reinaldo Domingos, na série de livros Dinheiro sem Segredos, aborda a irracionalidade dos gastos motivados apenas pelo desejo de *status*. No consumo consciente, acontece exatamente o contrário. A lógica é: existo, por isso eu compro. Os gastos são motivados por causas, sejam elas pessoais ou que abrangem o bem comum. O preço é importante, mas o valor das coisas é calculado também com base na consciência do seu modo de produção.

O valor ecológico e de respeito à natureza entra na conta. O *status* também, mas dentro da consciência de que o comprador é um agente de transformação social. Neste caso, a economia não serve só para organizar as contas pessoais, mas também para reordenar a forma de produção. Economizar água, energia e andar de bicicleta ajudam a diminuir os gastos das famílias e também auxiliam no processo de respeito à natureza.

Nesta edição do Manual de Educação Financeira “Consumo consciente”, ressaltamos a necessidade de calcular o valor real das coisas. Mostramos como ocorre a formação de juros e oferecemos um roteiro de consumo responsável.

O nosso alerta é para que as escolhas de consumo não se baseiem apenas nas questões de preço e qualidade, mas também de respeito às gerações futuras, que podem não ter a mesma oferta de água, de ar e de saúde.

Segundo pesquisa do SPC Brasil, o país passa por um processo de transição no caminho de um consumo consciente. Tentamos contribuir com algumas dicas.



Boa leitura!

Neila Fontenele
Editora do Manual da Educação Financeira

SUMÁRIO

1. Pense antes de agir	4
2. Sociedade de consumo.....	6
3. Aprenda a calcular juros	8
4. Quiz	10

OBJETIVOS

- ▶ Mostrar a importância do consumo consciente;
- ▶ Diferenciar o que é necessidade do que é considerado prestígio na sociedade consumo;
- ▶ Oferecer um roteiro de consumo responsável.

AGRADECIMENTOS

Pessoas e instituições que colaboraram nesta edição:

- ▶ Fortbrasil;
- ▶ Presidente do Conselho Regional de Economia do Ceará (Corecon-CE), Allisson Martins;
- ▶ Presidente do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças do Ceará (IBEF-CE), Antônio Roque de Albuquerque;
- ▶ Professor Arthur Massari, do Instituto Educacional BM&FBOVESPA;
- ▶ Presidente da Confederação Nacional de Diretores Lojistas (CNDL), Honório Pinheiro;
- ▶ Professor Érico Veras Marques, pesquisador na área de Finanças Pessoais e Comportamentais da Universidade Federal do Ceará (UFC);
- ▶ Economista chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti.

1.

PENSE ANTES DE GASTAR

Alisson Martins

Presidente do Conselho Regional de Economia

(Corecon-CE)

Dias atrás, um amigo, no momento do cafezinho, me fez a seguinte pergunta: “você sabe qual é a semelhança entre o segredo e o dinheiro?”. Pensei, pensei... então, respondi: “não tenho a menor ideia”. E ele, com tom quase sarcástico, mas muito engraçado, respondeu: “os dois são difíceis de guardar”. Achei muito perspicaz (quase que filosófico), de maneira que demos muitas risadas.

Nos tempos atuais, o consumismo desenfreado e a criação da (falsa) necessidade da compra de produtos e serviços são fortemente incentivados pelas mídias. Diariamente, recebemos todo tipo de anúncio de produtos. Olhe ao seu redor, na sua casa, na rua, no trabalho, tudo está incentivando a compra de algo, que diz solucionar alguma das suas necessidades. Cuidado!

Depois de ver mais um anúncio, a minha curiosidade foi aguçada para saber se eu tinha o tal produto em casa, do qual se dizia ser “ideal para solucionar meu problema, que resolveria minha falta de tempo etc.”. Assim, não hesitei em imaginar que, se eu tivesse este produto (provavelmente desenvolvido pela NASA), meus problemas estariam resolvidos. Fui olhar e... lá estava uma, quero dizer, várias unidades do dito produto. Meus problemas acabaram? In-



DICAS DE LIVROS

“**As Armadilhas do Consumo - acabe com o endividamento**”, da psicanalista Márcia Tolotti. Editora Campus



“**Consumo consciente - comércio justo**”, do escritor Elias Fajardo. Editora: Senac Nacional

felizmente, não. Mas aí vem a pergunta: por que eu possuía várias unidades daquele produto em casa? Eu realmente precisava deles?

O que quero dizer com tudo isso? Que você valorize o seu dinheiro, o seu esforço, as suas conquistas. Não saia por aí jogando seu dinheiro pela janela, simplesmente para acompanhar uma onda chamada de “consumismo”. Não caia nas armadilhas e na magia das compras sem antes fazer um planejamento das suas finanças.

O planejamento financeiro tem se revelado de extrema importância na sociedade moderna, sobretudo para a manutenção da qualidade de vida. A palavra mágica é: “equilíbrio”. Tudo na vida exige que tenhamos equilíbrio nas nossas ações. Fazer um planejamento financeiro não precisa obrigatoriamente ser sofisticado, como usar *softwares* especializados, que algumas vezes são mais difíceis do que o próprio controle financeiro; fazer um planejamento financeiro é algo que precisa ser do seu jeito: aquele com o qual você se identifica e que seja confortável fazer. Planeje seus sonhos: uma casa nova, uma viagem, a faculdade dos seus filhos.

Corte as compras supérfluas e reduza alguns itens fixos no seu orçamento. Por exemplo, se você tem TV por assinatura com 353 canais, dos quais você assiste apenas cinco, não seria melhor alterar o pacote e reduzir a sua mensalidade? Aquela academia que você paga por 12 meses e só frequenta 10 dias? Repense. Seja “sustentável” com seu dinheiro e pratique o consumo consciente!

O dinheiro é fundamental para qualquer pessoa, porém não pode ser o combustível da vida de ninguém. Cultive o que é mais importante, aquilo que dinheiro nenhum no mundo consegue comprar: o amor verdadeiro, a amizade, sua saúde e a felicidade.

Sucesso a todos!



12 LEIS DO CONSUMO CONSCIENTE

1. Planeje suas compras e não seja impulsivo. A impulsividade é inimiga do consumo consciente. Planeje antecipadamente e, com isso, compre menos e melhor.

2. Avalie os impactos do seu consumo. Leve em consideração o meio ambiente e a sociedade em suas escolhas de consumo.

3. Consuma apenas o necessário. Reflita sobre as suas reais necessidades e procure viver com menos.

4. Reutilize produtos e embalagens. Não compre outra vez o que você pode conservar, transformar e reutilizar.

5. Separe o lixo. Recicle e contribua para a economia de recursos naturais, a redução da degradação ambiental e a geração de empregos.

6. Use crédito consciente. Pense bem se o que você vai comprar a crédito não pode esperar, e esteja certo de que poderá pagar as prestações.

7. Conheça e valorize as práticas de responsabilidade social das empresas. Em suas escolhas de consumo, não olhe apenas preço e qualidade. Valorize as empresas em função de sua responsabilidade para com os funcionários, a sociedade e o meio ambiente.

8. Não compre produtos piratas ou contrabandeados. Compre sempre do comércio legalizado e, dessa forma, contribua para gerar empregos estáveis e para combater o crime organizado e a violência.

9. Contribua para a melhoria de produtos e serviços. Adote uma postura ativa. Envie às empresas sugestões e críticas sobre seus produtos e serviços.

10. Divulgue o consumo consciente. Seja um militante da causa: sensibilize outros consumidores e dissemine informações, valores e práticas do consumo consciente. Monte grupos para mobilizar seus familiares, amigos e pessoas mais próximas.

11. Cobre dos políticos. Exija de partidos, candidatos e governantes propostas e ações que viabilizem e aprofundem a prática do consumo consciente.

12. Reflita sobre seus valores. Avalie constantemente os princípios que guiam suas escolhas e seus hábitos de consumo.

Fonte: Instituto Akatu.

O Instituto Akatu é uma organização não governamental sem fins lucrativos, que tem a missão de conscientizar e mobilizar o consumidor brasileiro para o seu papel protagonista na construção da sustentabilidade.

2.

SOCIEDADE DE CONSUMO

Você sabe o que é supérfluo e o que não é? Tudo passa pela consciência e pelo que você considera como limite ou importante. Consumir não é um *hobby*. O ato de comprar requer uma análise da satisfação pessoal, financeira e também de sustentabilidade do planeta.

O consumidor consciente é aquele que busca o equilíbrio e que pensa na origem do que está adquirindo. Ou seja: se o produto foi feito através de um modelo ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente viável.

Quem pensa antes de comprar deve se preocupar não só com o que sai do seu bolso, mas também com o que é estimulado através do ato de investir no produto. Na opinião de alguns especialistas, essa pode ser uma das mudanças mais importantes no sistema capitalista.

O professor Érico Veras Marques, pesquisador na área de Finanças Pessoais e Comportamentais da Universidade Federal do Ceará (UFC), diz que está havendo uma mudança em alguns conceitos de propriedade. O ter, muitas vezes, não significa necessariamente a posse do bem, mas a possibilidade de acesso.

Essa mudança passa pela telefonia, em que ninguém mais precisa da posse das linhas telefônicas, mas apenas do acesso ao serviço, e começa a influenciar a área de transporte. A utilização de bicicletas e de carros elétricos compartilhados em algumas cidades é reflexo desse conceito novo e da preocupação com o impacto ambiental e urbano.



EVITE DESPERDÍCIOS NO DIA A DIA

- ▶ Em um banho com chuveiro elétrico, durante 15 minutos e com o registro meio aberto, são gastos 45 litros de água. Se você desligar o chuveiro para se ensaboar, o consumo cai para 15 litros. Analise os gastos com serviços básicos de luz, água, celular e supermercados, e tome cuidados para evitar desperdício.
- ▶ Escovando os dentes durante cinco minutos, com a torneira não muito aberta, uma única pessoa gasta 12 litros de água. Se apenas molhar a escova e fechar a torneira enquanto escova, conseguirá economizar mais de 11 litros de água!
- ▶ Uma pessoa gasta 2,5 litros de água por minuto ao lavar o rosto com a torneira aberta.
- ▶ Ao lavar a louça, não deixe a torneira aberta enquanto ensaboa as vasilhas e utensílios, pois o consumo de água é muito elevado. Com a torneira meio aberta durante 15 minutos, são gastos 117 litros de água. Economizando e fechando a torneira, o consumo pode ser reduzido a 20 litros.

FASE de transição

As mudanças ainda são lentas. A economista chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti, destaca que pesquisa feita pela instituição em todas as capitais mostra que o Brasil tem uma sociedade em fase de transição.

De acordo com o estudo realizado pelo SPC Brasil, os brasileiros tiraram nota 6,9 no quesito consumo consciente, depois de uma avaliação das boas práticas e do que é considerado importante para a sociedade. Marcela conta que as pessoas estão mais conscientes sobre a necessidade de economizar, mas estão mais focadas na parte financeira pessoal do que nas questões que representam o bem comum.

O educador financeiro José Vignoli, do programa Meu Bolso Feliz, da Confederação Nacional de Diretores Lojistas (CNDL), ressalta que ainda falta uma cultura para pensar na forma de produção e descarte dos produtos. “Tem muito a ver com a compra por impulso. O brasileiro não tem planejamento pessoal. A compra por impulso inclui o supermercado”.

O professor Arthur Massari, do Instituto Educacional BM&FBOVESPA, explica que o crédito, muitas vezes, é demonizado, porque as pessoas se endividam. Mas o problema não está no cartão ou no cheque especial, e sim na forma de uso. “De fato, muita gente se descontrola, mas o crédito é uma ferramenta. A faca pode matar ou ajudar no jantar. O crédito serve para antecipar”.

O cartão, segundo Massari, é uma das melhores ferramentas financeiras. “Ele é seguro, conveniente e oferece até 30 dias para pagar sem juros, além de premiações e milhagem. Pode ser um aliado do consumidor, se usado da forma correta, ou virar um inimigo no momento que o consumidor entra no crédito rotativo”.

Portanto, o consumo consciente passa por essa análise. Ou seja: o que vai satisfazer não apenas uma vontade, mas o custo pessoal e a sociedade.



POSTURA DE CONSUMO E VIDA FINANCEIRA SAUDÁVEL

- ▶ Ser consciente não implica parar de comprar; implica saber consumir, saber que o consumo gera impactos e saber fazer escolhas.
- ▶ É preciso fazer um planejamento da vida financeira e resistir às tentações de comprar. Esse planejamento envolve a determinação do que é importante em cada momento da vida, a definição de objetivos para você e sua família e a organização das suas contas.
- ▶ O uso consciente do dinheiro também envolve a decisão de fazer uma poupança, guardar dinheiro e pensar no futuro.
- ▶ Resista sempre ao consumo por impulso e fuja da tentação de comprar sem necessidade; pode ser muito perigoso para sua vida financeira.
- ▶ Nunca considere crédito – seja através de cartão de crédito, cartões de loja, financiamentos bancários, cheque especial – como renda extra. Este dinheiro não é seu, e você vai ter que pagar por ele, então somente utilize este tipo de crédito para resolver imprevistos ou para aproveitar uma grande oportunidade, como a compra da casa própria.
- ▶ É importante buscar sempre um equilíbrio entre os seus desejos e o que você pode gastar.



DICAS QUEM É CONSUMIDOR CONSCIENTE

Quando vai comprar qualquer produto, leva em conta o cuidado com o meio ambiente e até com os animais;

Planeja suas compras antes de fazê-las;

Não compra por impulso;

Sabe utilizar o crédito de maneira consciente e equilibrada;

Sabe que cada ato de consumo implica escolhas importantes, que têm reflexos na vida da comunidade em que vive;

Se preocupa com o preço e a qualidade do produto e não se torna um refém das marcas;

Sabe que o consumo não é um ato puramente individual – ele tem consequências para a vida de outras pessoas;

Sabe que cada ato de consumo tem impactos para ele próprio, para as outras pessoas e para o meio ambiente;

Se preocupa em buscar o equilíbrio entre satisfação pessoal e sustentabilidade quando consome;

Busca divulgar as práticas de consumo consciente.

Fonte: SPC Brasil



A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) disponibiliza em seu *site* o Sistema de Divulgação de Tarifas (STAR). Acessando esse sistema, o consumidor pode fazer consultas, pesquisas e comparações das tarifas cobradas por algumas das principais instituições financeiras do Brasil. Basta acessar <http://www.febraban-star.org.br/> para consultar ou comparar as tarifas, simular valores ou mesmo baixar no seu computador uma tabela de tarifas em PDF.



Quer ter noção das taxas de juros de operações de créditos? O *site* do Banco Central do Brasil também disponibiliza esse conjunto de informações. No endereço <http://www.bcb.gov.br/pt-br/sfn/infopban/txcred/txjuros/Paginas/default.aspx>, é possível conferir e comparar as taxas de juros das instituições bancárias para pessoas físicas em diversos serviços, como aquisição de veículos, cartão de crédito parcelado e rotativo, cheque especial ou financiamento de imóveis.

3.

APRENDA A CALCULAR JUROS

Falar em consumo consciente implica saber como gastar seu dinheiro. Uma das coisas que temos de aprender em relação a isso é: como fazer para reduzir os juros de uma conta?

Reduzir juros serve tanto para pensarmos numa compra de médio e longo prazo quanto para fazermos empréstimo para quitar uma dívida anterior. A regra é a mesma em ambos os casos. E sempre precisamos lembrar de uma coisa: quem empresta dinheiro cobra juros, que também se tornam um novo custo para você ou sua família.

Aqui, vamos ensinar você a fazer duas coisas: uma delas é calcular os juros embutidos em uma prestação, para saber se é melhor comprar à vista, a prazo ou fazer um empréstimo cujos juros sejam menores do que os da loja onde você pretende comprar o bem financiado. A outra é como transformar uma dívida maior em uma dívida menor.

Começemos pelo cálculo dos juros embutidos, através de um exemplo bastante simples: você quer comprar um aparelho de TV que custa R\$ 2 mil. A loja informa que você pode parcelar a compra em até quatro prestações de R\$ 500 cada. Por outro lado, se a compra for à vista, você terá um desconto de 10% (ou seja, R\$ 200,00), e o preço final da TV ficaria em R\$ 1.800,00.



Para quem tem dificuldades com matemática financeira básica, uma boa alternativa é usar a Calculadora do Cidadão, disponível no *site* do Banco Central do Brasil (<http://www.bcb.gov.br/?calculadora>). Lá, é possível fazer vários cálculos: simulação de uma aplicação com depósitos regulares, do custo de um financiamento com prestações fixas e do valor futuro de um capital; cálculo da correção de valores por índice de preços (IGP-M, INPC, IPCA etc.); e cálculo do parcelamento de uma fatura de cartão de crédito (ou seja, quanto custa e quanto tempo leva para quitar o cartão de crédito, se você pagar parte da fatura, comparando esse custo com outros tipos de crédito). O *site* disponibiliza também aplicativos da Calculadora do Cidadão para *smartphones* e *tablets* com sistemas operacionais Android, Windows Phone e Mac (iPad, iPhone etc.).

Talvez, você se pergunte: qual das duas opções é melhor? Depende. É preciso que saibamos calcular a taxa de juros que está embutida no valor da TV. Com algumas informações, você consegue encontrar a taxa de juros embutida na venda deste televisor, e avaliar se compensa ou não buscar crédito em outro lugar, com taxas de juros mais convenientes.

Vejamos agora como reduzir uma dívida. Afinal, certos tipos de empréstimos acabam se transformando em verdadeiras bolas de neve, devido às elevadas taxas de juros que são cobradas, como ocorre no cheque especial (em média, 8% ao mês) e no cartão de crédito (em média, 12,5% ao mês).

Um exemplo prático de como reduzir uma dívida de crédito necessária: digamos que você precisa de R\$ 1.000,00 por causa de uma emergência, e cuja dívida só poderá ser paga ao final de um ano. Você tem três opções: recorrer ao crédito rotativo do cartão de crédito; recorrer ao cheque especial; ou recorrer a um empréstimo pessoal no banco em que você tem conta. Vejamos na tabela abaixo como ficaria sua situação ao final de um ano a partir da tomada de crédito:

Modalidade de crédito	Taxa de juros ao ano (aa)	Taxa de juros ao mês (am)	Valor original do empréstimo	Valor do empréstimo após um ano, com juros	Valor total do empréstimo após um ano, com juros
Crédito rotativo do cartão	342%	13%	R\$ 1.000,00	R\$ 3.420,00	R\$ 4.420,00
Cheque especial	246%	10,90%	R\$ 1.000,00	R\$ 2.460,00	R\$ 3.460,00
Empréstimo pessoal	102%	6,03%	R\$ 1.000,00	R\$ 1.020,00	R\$ 2.020,00

Como fazer esse cálculo? Simples: pegue o valor do dinheiro emprestado (R\$ 1.000,00) e multiplique pelo valor da taxa de juros ao ano. Some o resultado com o valor do empréstimo, e você terá o resultado final. Veja as contas:

$$\begin{aligned} \text{R\$ } 1.000,00 \times 342\% \text{ (ou } \times 3,42) &= \text{R\$ } 3.420,00; \text{R\$ } 3.420,00 + \text{R\$ } 1.000,00 = \text{R\$ } 4.420,00. \\ \text{R\$ } 1.000,00 \times 246\% \text{ (ou } \times 2,46) &= \text{R\$ } 2.460,00; \text{R\$ } 2.460,00 + \text{R\$ } 1.000,00 = \text{R\$ } 3.460,00. \\ \text{R\$ } 1.000,00 \times 102\% \text{ (ou } \times 1,02) &= \text{R\$ } 1.020,00; \text{R\$ } 1.020,00 + \text{R\$ } 1.000,00 = \text{R\$ } 2.020,00. \end{aligned}$$

Em suma: é importante você aprender a calcular os juros de um empréstimo para ter a real noção de quanto vai pagar por ele ao final do prazo (no nosso exemplo, após um ano). Se você está com uma dívida deste tipo, procure logo o gerente do banco e proponha uma renegociação. Não tenha vergonha disto. O banco também precisa de uma solução para o seu caso, ou seja: é bom para os dois.



VOCÊ APRENDEU? QUIZ

Você sabe controlar seu dinheiro ou é mais do tipo “deixo a vida me levar”? Faça o teste e descubra.

Nós sabemos, é complicado reservar um tempinho na agenda para organizar as contas, planejar sonhos e se estruturar financeiramente. Mais difícil ainda é se conhecer e decidir se precisa — ou não — se controlar e mudar seu comportamento quando o assunto é dinheiro compras e gastos. Descubra se é uma pessoa PRECAVIDA, CONTROLADA, IMPULSIVA ou COMPULSIVA em relação ao consumo e uso do seu dinheiro. Preparado para garantir uma vida financeira mais saudável?

- 1.** Que visão tem dos seus gastos?
- Avalio os meus gastos mensalmente com a ajuda de uma planilha ou anotações de entrada e saída do dinheiro.
 - Faço um diagnóstico, estudo semanalmente os ganhos e gastos, além de pensar nisso o tempo todo.
 - Só paro e analiso meus gastos quando já estou no vermelho.
 - Não penso muito sobre isso.

Meus amigos me veem como uma pessoa...

- 2.**
- Econômica.
 - Controlada, “segura”.
 - Gastadora.
 - Arrojada.

Quando você vai às compras?

- 3.**
- Só quando necessário.
 - Nunca, para não comprar o que não preciso.
 - Sempre que dá vontade.
 - Vou bastante, afinal, comprar me dá prazer.

Em relação ao seu consumo pessoal (roupas, sapatos, eletrônicos, acessórios etc.), você:

- 4.**
- Reflete e compra apenas se estiver precisando.
 - Compra apenas quando o item que procura entra em promoção.
 - Gosta de novidades, compra se for algo diferente.
 - Compra por impulso, ou seja, “viu — gostou — comprou”.

Tenho vontade de comprar...

- 5.**
- Quando vejo algo que preciso ou me interessa muito.
 - Raramente. Somente quando necessário.
 - Quando recebo meu salário ou quando estou triste.
 - Sempre.

Você tem ou já teve dificuldades financeiras?

- 6.**
- Raramente.
 - Nunca.
 - Sempre.
 - Às vezes.

- 7.** O que te faz perder o controle das contas?
- Nunca perco o controle do meu orçamento.
 - Comprar o que gosta quando tenho vontade, mesmo que não tenha condições no momento.
 - Estar triste.
 - Querer demonstrar para o outro o valor que tenho.

- 8.** Seu maior gasto financeiro é com...
- Contas básicas — moradia, luz, escola, telefone etc.
 - Economizo no que posso, principalmente no supermercado.
 - Supérfluos, dificilmente lembro quais.
 - Depende do mês e das minhas vontades. Nunca pensei nisso.

- 9.** Como paga as suas compras?
- Com dinheiro ou cartão de débito.
 - Concentro tudo no cartão de crédito e pago a fatura integral no fim do mês.
 - Parcelando no cartão de crédito.
 - Depende de quanto tenho de crédito e das opções que a loja vai me oferecer para facilitar o pagamento.

- 10.** Você recebeu um dinheiro extra. O que faz com ele?
- Coloco tudo na poupança até decidir se gastarei em algo ou se investirei o dinheiro.
 - Aplico tudo e não gasto nada. Quem guarda, tem!
 - Realizo um sonho, não importa qual seja.
 - Vou às compras e curto este dia comprando.

- 11.** O que você faz com o dinheiro que sobra depois de pagar as contas?
- Invisto de acordo com o recomendado pelo meu gerente do banco ou segundo outros critérios escolhidos por mim, após pesquisar sobre finanças.
 - Às vezes, aplico ou deixo o dinheiro na conta mesmo.
 - Raramente ou nunca sobra dinheiro para aplicar.
 - Às vezes, faço uma compra para me distrair, às vezes, aplico... varia do momento.

RESULTADO

A - PRECAVIDA

Você pensa no futuro e sabe que, para não sofrer com falta de dinheiro, é preciso paciência e tranquilidade. Moderada, procura refletir sobre a sua compra antes de sair gastando por aí. Equilibrada e sensata, coloca na balança seus sonhos e ambições futuras, entendendo que “viver como se não houvesse amanhã” pode ser uma grande armadilha. Você está no caminho certo para ter um bolso saudável e sem estresse!

B - CONTROLADA

Muito bem informada, você pondera seus gastos, diferenciando seus interesses das suas necessidades. No entanto, por ser controlada. Às vezes, acaba agindo de forma unilateral perante a vida, descartando opiniões diferentes das suas. De certa maneira, parece viver com o freio de mão puxado, colecionando dinheiro.

C - COMPULSIVA

Seus hábitos de compra são movidos pelo emocional. Adora “se dar” presentes e cada um deles funciona como uma espécie de alívio sentimental. Quando compra, fica feliz; se não pode comprar, se sente frustrada. Esta atitude ocorre automaticamente e de forma continuada excessiva.

D - IMPULSIVA

Diferentemente da compulsiva, você não compra em busca de alívio emocional, e sim movida pela necessidade de adquirir um bem no instante em que o viu. É uma atração imediata que você precisa conquistar para sentir prazer. Quando gosta, compra. Afinal, por que esperar?

DEBATES DO POVO ESPECIAL

Educação Financeira

INVESTIMENTO E CARTÃO DE CRÉDITO

ÚLTIMO MANUAL COM DICAS PARA ORGANIZAR O ORÇAMENTO

Confira a última edição do nosso manual.
Lembramos que estaremos também na TV O POVO,
às 22h e Rádio O POVO CBN, às 11h. **Próximo
manual dia 28 de agosto!**

Reprise do terceiro episódio TV O POVO:
09 de agosto – 18h | 18 de agosto – 11h



RÁDIO

O POVO CBN
95,5

TV

UHF/aberta - 48
MULTIPLAY - 23
NET - 24

Realização:



Apoio:



Copyright © 2015 by Fundação Demócrito Rocha

FUNDAÇÃO DEMÓCRITO ROCHA

Presidente
João Dummar Neto

Direção Geral
Marcos Tardin

Concepção e Coordenação
Wagner Mendes

Coordenação Editorial
Neila Fontenele

Gerência Comercial
Ranilce Barbosa

Estratégia e Relacionamento
**Flávia Carolina e
Wagner Mendes**

Execução de Projetos
Especiais
Manoela Pinheiro

Produção
**Patrícia Alencar, Lucíola
Cordeiro, Rose Rocha,
Valéria Freitas**

Assessora de Imprensa
Joelma Leal

Marketing
Emanuel Costa

Edição de Design
Amaurício Cortez

Editora Adjunta de Design
Karla Saraiva

Editoração Eletrônica
Carolina Fernandes

Revisão de Texto
Tatiana Pavarino

PRÓXIMO CADERNO: “FAZENDO INVESTIMENTOS E CARTÃO DE CRÉDITO”

Neste caderno, a transição do devedor para o poupador; os ganhos com os juros; a escolha das aplicações; os principais produtos: poupança, títulos do governo, imóveis (vantagens e desvantagens); aposentadoria; a noção de futuro.

Realização



Apoio

